

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Agrupamento de Escolas de Alcanena

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Av. Marquês de Pombal - Apartado 58

2380-015 Alcanena

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Ana Cláudia Cohen Gonzaga Borges Caseiro Garcia Domingos

Diretora

Ana.claudia.cohen@gmail.com

918461828

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão

O AEA de Alcanena, enquanto organização educativa de referência, tem como missão prestar um serviço público de qualidade, no sentido de desenvolver nas crianças, jovens e adultos competências e saberes orientados para a resolução dos desafios do século XXI, facilitadores da

construção de uma cidadania ativa, responsável, empreendedora e inovadora, preocupada com o bem-estar individual e coletivo da comunidade e do planeta.

Visão

Uma organização transformadora de referência, de excelência e bem-estar.

O Agrupamento de Escolas de Alcanena pretende ser reconhecido como uma organização de referência e de excelência, pela qualidade do ensino e formação ministrados, pelo desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, pela qualidade na formação de cidadãos responsáveis e empreendedores com repercussões ao nível do desenvolvimento do concelho e, pelo seu reconhecimento, no país e na Europa.

Partindo do pressuposto de que a Educação deve procurar responder aos desafios da sociedade, nomeadamente ao desafio da inclusão e do respeito pela diversidade de cada um, o AE de Alcanena procura adequar, de forma positiva, a pedagogia a cada aluno, no sentido de:

- Assegurar a aprendizagem de todos os alunos e de cada um, permitindo que estes se assumam enquanto cidadãos ativos, empreendedores, responsáveis e preparados para construir o seu projeto de vida;
- Fomentar a participação dos alunos na construção do mundo, cooperando e convivendo com respeito pela visão humanista da sociedade;
- Desenvolver a capacidade de resolução de problemas complexos, de integração do conhecimento emergente e a capacidade de comunicar de forma eficaz;
- Incorporar no currículo questões como identidade, segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação, criatividade e bem-estar.

Com efeito, o agrupamento orgulha-se de ter uma preocupação generalizada com o aluno real e com a construção de projetos de vida consentâneos com o perfil de cada aluno, a par de uma aposta no desenvolvimento de uma cidadania informada, consubstanciada numa gestão do currículo em articulação com a realidade local e global, de modo a suscitar aprendizagens interdisciplinares sem prejuízo da consolidação do conhecimento disciplinar.

Valores

O reconhecimento da escola como centro privilegiado de aprendizagem, mas também de formação para a cidadania, assenta nos seguintes valores:

qualidade - inovação - cidadania – mérito – cooperação – empatia – bem-estar

Eixos objetivos estratégicos

Traçada a envolvente contextual do agrupamento e a sua caracterização geral, definida a visão e a missão que o norteiam, optou-se por construir um quadro de referência para toda a comunidade educativa, operacionalizado em quatro vetores principais, no sentido de se estabelecerem os objetivos estratégicos, as metas a alcançar e os caminhos e processos a utilizar para a consecução desses objetivos:

Eixo 1 – Liderança autonomia e qualidade

OE1 – Estabelecer os princípios orientadores da organização

OE2 – Gerir os recursos humanos, físicos, materiais e financeiros do agrupamento

OE3 – Promover uma cultura de autonomia

OE4 – Implementar um sistema de gestão de qualidade

Eixo 2 – Sucesso escolar e prestação do serviço educativo

OE5 – Promover o desenvolvimento pessoal e bem-estar das pessoas

OE6 – Melhorar as aprendizagens e promover a qualidade do sucesso

OE7 – Promover o trabalho cooperativo e reforçar a articulação horizontal e vertical

OE8 – Implementar práticas pedagógicas inovadoras

Eixo 3 – Comunicação, identidade e cultura

OE9 – Otimizar a comunicação interna e externa

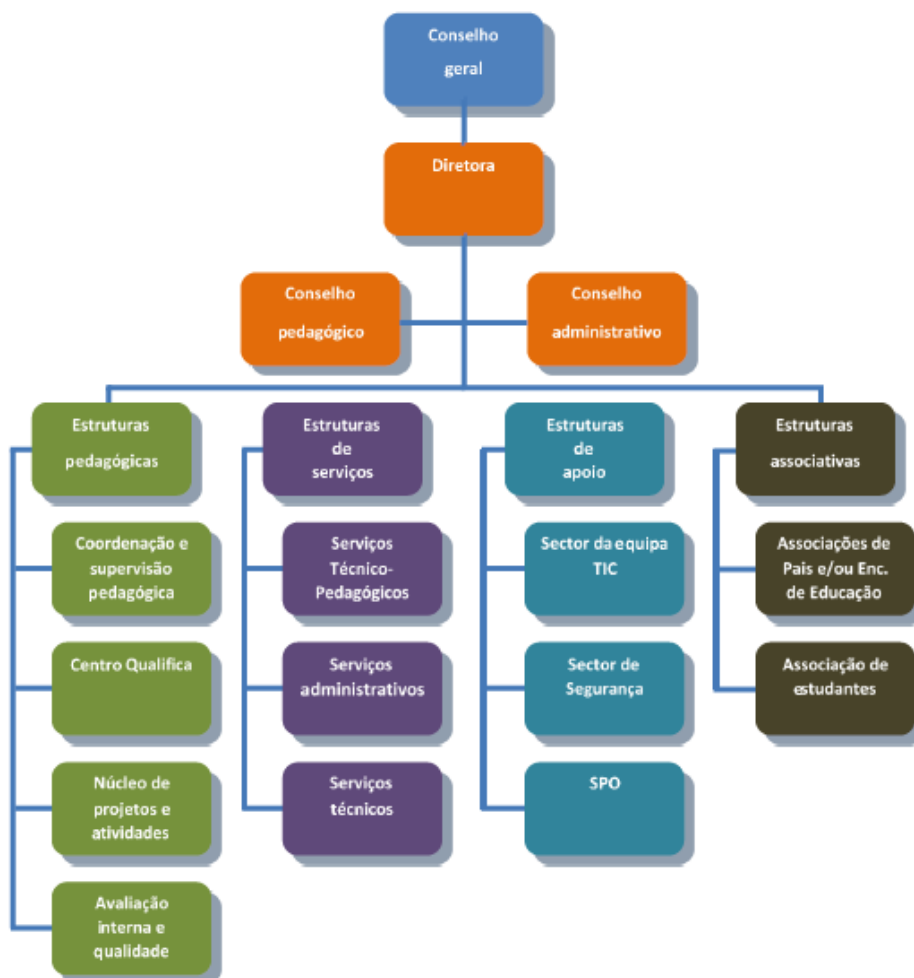
OE10 – Consolidar a identidade e cultura do Agrupamento

Eixo 4 – Integração no meio e no espaço global

OE11 – Melhorar a oferta educativa/formativa existente e qualificação e formação ao longo da vida

OE12 – Promover a integração no meio local, regional e global

1.5 Inserir o organigrama da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		17 /18		18 /19		19 /20	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
CP	Técnico Multimédia	1	18	1	17	1	16
CP	Técnico de Desporto	1	17	1	17	1	14
CP	Técnico Animação Turística	1	15	1	13		
CP	Técnico Multimédia	1	12	1	12		
CP	Técnico de Vendas	1	10				
CP	Técnico Multimédia	1	12				

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Apresentam-se a listagem de objetivos e metas a atingir nos próximos 3 anos:

Problema	Objetivo	Metas		
		2019/20	2020/21	2021/22
- Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	Aumentar o número de alunos que concluem a formação em 3 anos	76%	78%	80%
- Taxa de qualidade de sucesso	Aumentar a percentagem de módulos concluídos no tempo previsto em cada disciplina	70%	70%	70%
- Taxa de desistência escolar	Reduzir o número de alunos que anulam a matrícula ou são excluídos por faltas	<20%	<20%	<20%
- Dispositivo de avaliação formativa	Implementar um dispositivo de avaliação formativa assente em processos de recolha de informação diversificados, de auto e coavaliação, envolvendo os diversos intervenientes no processo de avaliação			
- Taxa de presença dos EE na escola	Aumentar a presença de pais e EE na escola	>=50%	>=50%	>=50%
- Taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos	Assegura a manutenção da percentagem de alunos que se encontram no mercado de trabalho ou prosseguiram estudos	>=90%	>=90%	>=90%
- Taxa de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de formação que concluíram	Aumentar o número de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de formação que concluíram	22%	24%	26%
- Parcerias com o tecido empresarial	Reforçar as interações com o tecido empresarial	6	6	6
- Sessões procura de trabalho	Aumentar o número de sessões de procura de trabalho por turma	3	3	3
- Envolvimento dos stakeholders externos	Criação do Conselho Consultivo			
- Desempenho dos alunos na FCT	Assegurar a qualidade do desempenho dos alunos na FCT	>=15 valores	>=15 valores	>=15 valores
- Desenvolvimento profissional	Implementar um plano de formação que contemple ações específicas para formadores e formandos potenciadoras de experiências de aprendizagens inovadoras			
- Taxa de satisfação dos empregadores	Assegurar o grau de satisfação dos empregadores	>=95%	>=95%	>=95%

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Junho 2019	Outubro 2019
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Junho 2019	Outubro 2019
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Julho 2019	Julho 2019
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Julho 2019	Julho 2019
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Julho 2019	Julho 2019
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Julho 2019	Julho 2019
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Setembro 2019	Julho 2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Setembro 2019	Julho 2020
Elaboração do Relatório do Operador	Março 2020	Novembro 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Maió 2020	Novembro 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Maió 2020	Novembro 2020
Observações		
Por via da pandemia, houve necessidade de proceder a alterações no cronograma.		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Projeto Educativo
Regulamento Interno
Plano Anual de Atividades
Documento Base
Plano de Ação
Relatório Operador
Regulamento Interno

Disponíveis em: <http://ae.alcanena.ccems.pt/eqavet>

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

O desafio da qualidade é um vetor estratégico de atuação do Agrupamento de Escolas de Alcanena, que traduz o compromisso da organização em rever processos e procedimentos em consonância com a nossa missão. Nesta medida, a implementação do sistema de garantia de qualidade EQAVET foi encarado com uma oportunidade para uma reflexão coletiva, no sentido de assegurarmos a melhoria do serviço que prestamos e que na fase de planeamento, passou pela sensibilização dos diversos *stakeholders* para o processo, pela definição de papéis e de responsabilidades, definição de objetivos estratégicos e respetiva monitorização e formas de articulação com as diferentes estruturas, nomeadamente equipa de avaliação interna. De seguida, enumeramos as iniciativas principais efetuadas na fase de planeamento:

Iniciativas	Descrição
Reunião de constituição e instalação da Equipa EQAVET	<ul style="list-style-type: none"> - Nomeação da equipa - Aprovação do regimento da equipa - Definição de papéis e de responsabilidades
Reunião da Equipa para mapeamento dos <i>stakeholders</i> Internos e externos	<ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento dos <i>stakeholders</i> internos e externos - Identificação de papéis e de momentos de articulação - Identificação das parcerias chave
Reunião com os professores / formadores	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização dos professores / formadores - Apresentação do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional; - Explicitação de procedimentos e práticas do AE no âmbito do EFPE
Reuniões de apresentação do documento base e plano de ação	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação em CP - Apresentação em CG (<i>stakeholders</i> externos)
Reuniões de apresentação do Relatório do Operador	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação em CP - Apresentação em CG
Auscultação dos <i>stakeholders</i> internos	Auscultação de todos os docentes relativamente às ações de melhoria (discussão em departamento)

Desta forma, garantimos que os instrumentos, processos e resultados são do conhecimento dos diferentes *stakeholders*, na medida em que se partilharam objetivos, metas, ações a desenvolver e formas de monitorização e respetiva calendarização, assegurando o envolvimento e o compromisso necessário à implementação do sistema de garantia de qualidade.

Destaca-se, ainda, o envolvimento de:

- os alunos na tomada de decisão, através da dinamização de assembleias de turma ou participação nos conselhos de turma, na equipa de avaliação interna ou conselho geral;
- os parceiros comunitários e empresários com assento em conselho geral.

2.2 Fase de Implementação

Na fase de implementação, procedeu-se à coconstrução do Plano de Ação decorrente do Documento Base, o qual integra os objetivos, metas e atividades a desenvolver, respetiva calendarização, os *stakeholders* (internos e externos) intervenientes e responsabilidades.

Conscientes que as mudanças que se pretendem desenvolver carecem de momentos e espaços de reflexão e estão naturalmente agregadas ao Projeto Educativo do Agrupamento, procedeu-se a:

1. Identificação de ações de formação promotoras do desenvolvimento profissional de cada um dos docentes EFP;
2. Definição de orientações pedagógicas para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
3. Continuidade do dispositivo de intervenção interdisciplinar 360º;
4. Criação de um modelo de avaliação formativa ancorado em processos de recolha de informação diversificados e na implementação de um feedback de qualidade, permitindo flexibilizar e individualizar a resposta educativa a cada aluno. Para agilizar o feedback aos pais foi criada uma aplicação que permite automatizar a avaliação descritiva e qualitativa em novembro e abril;
5. Afetação dos recursos de modo a permitir alcançar as metas traçadas no Plano de Ação (por ex. flexibilização do horário de atendimento dos Diretores de Turma; agilização de meios e canais para troca de informação entre os diretores de turma e os encarregados de educação; otimização do Inovar Consulta e capacitação dos encarregados de educação para a sua utilização, de modo a poderem em cada momento ter acesso a dados referentes a assiduidade, avaliações, consumos de bufete, refeitório, entre outros, na tentativa de aumentar as interações com os encarregados de educação);

6. Mobilização de estratégias de incentivo à participação e compromisso de cada um dos intervenientes no processo nomeadamente:

- *Stakeholders* internos
 - a. Diretores de Turma e Coordenadores de Curso, dado a relação de proximidade que têm com alunos/formandos e a articulação privilegiada com os diversos docentes/formadores.
 - b. Docentes que, em articulação com os dois anteriores, mantêm um contacto sistemático com os alunos/formandos, potenciador da deteção da situação do risco de abandono escolar numa fase precoce.
 - c. Alunos, que devem ser incentivados a revelar dificuldades de aprendizagem ou outros no sentido de se adequar o seu percurso formativo.
 - d. SPO que deve acompanhar situações de risco de abandono/ absentismo no sentido de, em conjunto com os formadores e encarregados de educação, delinear estratégias que revertam a situação.
 - e. Funcionários, assistentes técnicos e assistentes operacionais, que acompanham e asseguram as condições de bem-estar e segurança dos formandos e interagem de forma sistemática como os mesmos, reportando esses contactos aos diretores de turma, funcionando frequentemente em primeira linha, como dissuasores de uma eventual desistência ou abandono.
- *Stakeholders* externos:
 - a. Encarregados de Educação, que desempenham um papel fulcral no acompanhamento do percurso escolar do seu educando, colaborando com os diretores de turma e coordenadores de curso na deteção de situações de risco de abandono escolar e do absentismo dos seus educandos.
 - b. CPCJ e Escola Segura que intervêm, em segunda linha, em caso de abandono escolar ou absentismo prolongado e outras situações de risco que colocam o bem-estar do aluno em causa.
 - c. Centro de Saúde, na intervenção com ações preventivas e remediativas em articulação com o diretor de turma, coordenador de curso e psicóloga no sentido de promover hábitos de vida saudáveis junto deste público.

e. Segurança social, que contribui para o esclarecimento da situação do agregado familiar do aluno e por consequência para o desenho da intervenção junto do agregado familiar.

7. Formalização de parcerias assegurando, desta forma, a participação de empresários em aulas, saídas de campo ou visitas de estudo e ainda a diversificação dos locais da FCT, a integração de empresários no júri da PAP e o desenho de um projeto de vida consentâneo com o perfil de cada aluno.

8. Recolha e tratamento de dados (taxas de conclusão, de desistência, de sucesso escolar, módulos realizados, colocação no mercado de trabalho e prosseguimento de estudos, grau de satisfação) em articulação com a equipa de autoavaliação e com os órgãos de gestão, nomeadamente Conselho Pedagógico. Salienta-se que anualmente se procede: (a) à auscultação das empresas que recebem os alunos em FCT visando a análise, não apenas das observações/sugestões constantes na documentação preenchida pelos tutores da FCT nas empresas, mas também das informações recolhidas e registadas a partir dos contactos de acompanhamento de estágio estabelecidos pelos orientadores e dos diversos parceiros em sede de conselho consultivo. (b) à aplicação de inquéritos de satisfação aos empregadores, de modo a obtermos um feedback de qualidade acerca do desempenho dos alunos e a permitir proceder ao alinhamento entre as necessidades do tecido empresarial, as competências a desenvolver pelos alunos e os conteúdos a apreender.

9. Implementação de um dispositivo de alerta precoce que cruza variáveis como a assiduidade, o comportamento e o aproveitamento, entre outras, possibilitando a obtenção de um perfil de risco de cada aluno.

2.3 Fase de Avaliação

O AEA procede à recolha dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, de modo a verificar se estão a ser cumpridos. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, os responsáveis procurarão estratégias alternativas e implementarão planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes. Com efeito, na fase de avaliação procede-se a análises semestrais dos seguintes indicadores: número de módulos em atraso; número de desistências/ anulações de matrícula; número de transferências; número de contactos com os encarregados de Educação; número de ocorrências disciplinares; informações sobre a participação dos alunos nas aulas; grau de desenvolvimento das PAP, entre outros. Esta análise é da responsabilidade dos Diretores de Turma e dos

Coordenadores de Curso, supervisionada pela Coordenadora dos Cursos Profissionais, que a apresenta em sede de Conselho Pedagógico. Por sua vez, a equipa de Autoavaliação analisa os dados e, verificando um desvio relativamente às metas definidas, sugere medidas a serem debatidas pelo Conselho de Turma e a implementar junto de cada aluno, assumindo-se como um compromisso tripartido (alunos, Encarregados de Educação, Diretores de Turma). Entendemos, assim, cumprir os princípios EQAVET.

2.4 Fase de Revisão

Após o apuramento anual dos resultados, procede-se à elaboração de um relatório, em articulação com a equipa de Autoavaliação, a apresentar ao Conselho Pedagógico. Da análise deste documento afere-se a necessidade de elaborar Planos de Melhoria. O resultado anual da avaliação do cumprimento das metas, bem como os procedimentos propostos para a revisão das práticas existentes, são publicamente divulgados.

A partir dos resultados apurados e da identificação das metas que ficaram por alcançar, são elaborados, com base num processo de reflexão e negociação entre os envolvidos, Planos de Melhoria, direcionados às metas que ficaram por alcançar. Quando pertinente, procede-se à revisão de estratégias de ação para a meta do objetivo estratégico que não foi alcançado.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

No decorrer do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, o AEA procedeu de forma sistemática ao levantamento e análise dos indicadores priorizados pela ANQEP o que resultou numa maior transparência e numa maior oportunidade de aproximação aos *stakeholders*.

Neste sentido, as medidas propostas revestem-se de intencionalidade, visando a melhoria dos desempenhos dos formandos e dos serviços prestados pelo AEA, sendo que o envolvimento dos *stakeholders* permitirá a corresponsabilização dos mesmos pelos percursos formativos dos formandos, tornando mais fluída a comunicação na comunidade escolar e a inserção destes no mercado de trabalho.

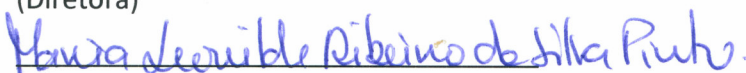
Por outro lado, a obtenção do selo EQAVET constitui-se como uma valorização importante desta oferta formativa, não apenas para o Agrupamento de Escolas de Alcanena, mas sobretudo como forma de validação do percurso dos formandos.

Os Relatores

ANA CLÁUDIA COHEN GONZAGA
BORGES CASEIRO GARCIA
DOMINGOS

Assinado de forma digital por ANA
CLÁUDIA COHEN GONZAGA BORGES
CASEIRO GARCIA DOMINGOS
Dados: 2020.11.20 15:04:45Z

(Diretora)



(Responsável da qualidade)

Alcanena, 20 de Novembro de 2020

(Localidade e data)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

O Agrupamento de Escolas de Alcanena (AEA) visa a obtenção do sucesso académico por parte dos seus alunos, bem como a promoção da formação integral destes, orientada para os valores de cidadania, mérito, inovação, cooperação e bem-estar, a fim de formar cidadãos íntegros, leais, verdadeiros, empenhados e solidários.

Em junho de 2019, deu-se início ao processo de implementação do Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ) EQAVET (European Quality Assurance for Vocational Education and Training) e futura obtenção da certificação EQAVET. No âmbito do processo de implementação, foi elaborado o Documento Base, assim como o Plano de Ação, no qual se definiram os pontos de partida e as metas que o AEA pretende alcançar, norteando-se para o efeito nos indicadores EQAVET definidos como prioritários pela ANQEP:

Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado)

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado)

a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado)

a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional.

b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

No Plano de Ação foram definidos objetivos específicos assim como as ações a desenvolver para os alcançar. Com base na monitorização da execução do Plano de Ação, levada a cabo pela equipa EQAVET, foram definidas as seguintes Áreas de Melhoria:

- 1 - Taxas de conclusão dos cursos profissionais;
- 2 – Empregabilidade na área de formação;
- 3 – Formação do pessoal docente e não docente.

Os documentos orientadores para implementação do quadro EQAVET foram produzidos pela equipa EQAVET considerando os contributos dos principais órgãos da escola (conselho geral, diretora e conselho pedagógico) bem como de elementos da comunidade escolar (alunas/alunos, diretoras/diretores de curso, diretoras/diretores de turma, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação e representantes de instituições e empresas).

Apresentamos uma análise sucinta dos resultados dos indicadores EQAVET que sustentam o presente Plano de Melhoria:

Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado)

		Ciclos		
Análise de taxas do indicador		2014/2017	2015/2018	2016/2019
Indicador 4a	Taxa de conclusão no tempo previsto	74,1%	78,6%	78,1%
	Taxa de conclusão após o tempo previsto	0,0%	0,0%	0,0%
Conclusão dos Cursos	Taxa de conclusão global	74,1%	78,6%	78,1%
	Taxa de Desistência	22,2%	21,4%	21,9%
	Taxa de Não aprovação	3,7%	0,0%	0,0%

A análise dos resultados deste indicador permite-nos verificar que a taxa de conclusão dos cursos profissionais é condicionada, mais pela desistência dos alunos/ formandos, que pode assumir a forma de anulação de matrícula, exclusão por faltas ou transferência para outro estabelecimento de ensino e não tanto pela ausência de aproveitamento dos alunos/ formandos, uma vez que, nos três ciclos observados, apenas um aluno não obteve aprovação (ciclo formativo 2014/2017). Pelo contrário, durante os três ciclos, a taxa de desistência foi sempre superior a 20%. Assim sendo, foi definida uma ação de

melhoria, no sentido de assegurar a diminuição da taxa de desistência e por consequência o aumento do número de alunos que concluem o ciclo de formação no tempo previsto.

Meta prevista para o triénio 2019/2022

	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Taxa conclusão	76%	78%	80%
Taxa desistência	<20%	<20%	<20%

Indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado)

		Ciclos		
Análise de taxas do indicador		2014/2017	2015/2018	2016/2019
Indicador 5a	Taxa de Diplomados empregados por conta de outrem	90,0%	63,6%	68,0%
	Taxa de Diplomados à procura de emprego	0,0%	13,6%	8,0%
Colocação dos diplomados	Taxa de Diplomados empregados por conta própria	5,0%	0,0%	0,0%
	Taxa de Diplomados a frequentar estágios profissionais	0,0%	0,0%	0,0%
	Taxa de Diplomados em prosseguimento de estudos	5,0%	22,7%	24,0%
	Taxa de Diplomados em situação desconhecida	0,0%	0,0%	0,0%

A análise do quadro anterior permite-nos verificar que a percentagem de diplomados à procura de emprego é residual e temporária (0% em 2014/2017, 13,6% em 2015/2018 e 8% em 2016/2019). Por outras palavras, a taxa de diplomados empregados ou a frequentar o ensino superior ronda, em cada ciclo formativo, os 90%. Nesta medida, não nos parece pertinente delinear uma ação de melhoria específica, sem prejuízo de continuarmos a monitorizar as parcerias estabelecidas, ou a estabelecer, com o tecido empresarial e os Institutos Politécnicos da região, de modo a assegurar a integração no mercado de trabalho e/ou o prosseguimento de estudos dos alunos/ formandos. Ressalva-se que no ano 2019/2020, 50% dos alunos prosseguiram estudos de nível superior nos Institutos Politécnicos de Santarém, Leiria, Torres Novas e Castelo Branco, o que representa um salto quantitativo e qualitativo do percurso

académico dos alunos desta oferta formativa, em relação aos ciclos anteriores.

Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado)

6.a) Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

		Ciclos		
Análise de taxas do indicador		2014/2017	2015/2018	2016/2019
Indicador EQAVET 6a	Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso	27,8%	14,3%	23,5%
Ocupação dos diplomados em profissões relacionadas com o curso	Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso	72,2%	85,7%	76,5%

Os dados recolhidos levaram-nos a olhar de forma detalhada as circunstâncias e as razões que justificam a taxa de colocação no mercado de trabalho em funções não relacionadas com o curso/área de formação concluído, a saber:

- 1 – o concelho de Alcanena dedica-se à indústria dos curtumes, empregadora da maioria da população ativa. Os salários praticados são superiores à média nacional, havendo uma forte oferta de trabalho nesta área, ao contrário do que acontece na área dos serviços que se encontra esgotada;
- 2 – não existem referenciais no Catálogo Nacional de Qualificações para a área dos curtumes, pelo que a oferta educativa tem por referência o grau de relevância regional e nacional dos cursos concertados em sede de CIM do médio Tejo, tendo sido escolhidas as áreas formativas cujas competências a adquirir são facilmente mobilizáveis em qualquer área de empregabilidade;
- 3 – no caso dos diplomados que se empregam na indústria, frequentemente verificamos que as funções desempenhadas estão diretamente relacionadas com as suas áreas de formação, valorizando as suas competências digitais.

Meta prevista para o triénio 2019/2022:

2019/2020	2020/2021	2021/2022
22%	24%	26%

6.b.3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP

		Ciclos		
Análise de taxas do indicador		2014/2017	2015/2018	2016/2019
Indicador EQAVET 6b3	Taxa de alunos avaliados	100,0%	100,0%	100,0%
	Taxa de satisfação dos empregadores	94,4%	98,2%	100,0%
Satisfação dos empregadores	Média de satisfação dos empregadores	3,6	3,9	3,8

Face ao histórico dos resultados para o indicador em análise, não nos parece pertinente delinear uma ação de melhoria específica, sem prejuízo de continuarmos a monitorizar o dispositivo de auscultação das entidades empregadoras.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Taxa conclusão dos cursos	O1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto para 80%

		[O2]	[Reduzir o abandono escolar e o absentismo para valores inferiores a 20%]
		[O3]	[Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas para uma taxa mínima de 70% por módulo]
		[O4]	[Estreitar a relação entre o AEA e os EE]
[AM2]	[Empregabilidade na área de formação]	[O5]	[Aumentar a taxa de empregabilidade na área de formação para 26%]
		[O6]	[Criar a valência no GAIA de um Gabinete de Empregabilidade]
[AM3]	[Formação]	[O7]	[Dinamizar ações de formação inovadoras]
		[O8]	[Monitorizar o impacto da formação no desenvolvimento profissional]

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
[AM1]	[A1]	[Sinalização atempada de situações passíveis de desistência com intervenção rápida dos vários agentes educativos/serviços de apoio]	[Setembro 2020]	[Julho 2021]
	[A2]	[Promoção de aulas de caráter mais prático]	[Junho 2020]	[Julho 2021]
	[A3]	[Diversificação e inovação das atividades e visitas de estudo]	[Setembro 2020]	[Julho 2021]
	[A4]	[Implementação de atividades de enriquecimento curricular que vão ao encontro dos interesses dos alunos]	[Setembro 2020]	[Julho 2021]

	A5	Promoção da articulação interdisciplinar, principalmente entre disciplinas mais práticas e disciplinas mais teóricas	Junho 2020	Julho 2021
	A6	Promoção de projetos que mobilizem e fixem os alunos na Escola	Junho 2020	Julho 2021
	A7	Reforço da implementação dos planos de recuperação modular	Junho 2020	Julho 2021
	A8	Diversificação das estratégias de apoio	Junho 2020	Julho 2021
	A9	Monitorização e correção das ações implementadas e desenvolvidas tendo em conta o perfil do aluno e o sucesso atingido	Setembro 2020	Julho 2021
	A10	Envolvimento dos Pais/EE no percurso escolar dos encarregados de educação e na “vida” escolar e promover o seu papel como âncora na ligação dos alunos à escola	Junho 2020	Julho 2021
AM2	A11	Criação do Conselho Consultivo	Julho 2020	Novembro 2020
	A12	Aumentar e diversificar os protocolos e parcerias com o tecido empresarial local, tendo em vista a dinamização de atividades dentro e fora da AEA assim como aumentar o leque de empresas de alunos para a realização de formação em contexto de trabalho	Setembro 2020	Julho 2021
AM3	A13	Desenho de um plano de formação anual, para o pessoal docente e não docente em articulação com o CFAE A23	Julho 2020	Julho 2020
	A14	Implementação ações de formação inovadoras direcionadas para formandos e formadores	Julho 2020	Julho 2021
	A15	Potenciação dos formadores internos	Julho 2020	Julho 2021
	A16	Realização de inquéritos para avaliação do impacto da formação no desenvolvimento profissional dos alunos/ formandos	Junho 2020	Julho 2021

3. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A análise do grau de cumprimento das metas definidas, dos possíveis desvios e estratégias a desenvolver para a sua correção faz-se com o envolvimento das seguintes estruturas/órgãos:

Conselhos de Turma – No final do 1º semestre, procede-se à avaliação dos indicadores relativos à assiduidade, aproveitamento escolar, desistências, comportamento, taxa de conclusão dos módulos, contactos com os EE e interações com o tecido empresarial.

Conselho Pedagógico - A análise dos indicadores é apresentada pela Coordenadora do Cursos Profissionalizantes no Conselho Pedagógico. Com base na avaliação efetuada, definem-se estratégias a integrar no Projeto Curricular de Turma.

Assembleia de Turma - Os resultados e medidas serão alvo de discussão pelos alunos, para parecer, em Assembleia de Turma, a realizar no início do 2º semestre;

Conselho Consultivo – No início de cada ano letivo, é discutido em sede de Conselho Consultivo a análise dos indicadores, as propostas de medidas do Conselho de Turma, Conselho Pedagógico e da Assembleia dos Alunos, envolvendo os *stakeholders* externos no Plano de Melhoria.

Serão efetuados inquéritos de satisfação a todos os elementos da comunidade educativa, tendo em vista aferir o nível de cumprimento do plano de melhoria estabelecido.

A taxa de conclusão do ciclo de formação é determinada até final de dezembro.

São efetuados inquéritos para determinar os indicadores adotados para o alinhamento com o quadro EQAVET, nomeadamente a taxa de colocação e o nível de satisfação dos empregadores 12 meses após a conclusão do curso e até 36 meses após a conclusão do curso. |

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

As formas preconizadas para a divulgação do Plano de Melhoria são as seguintes:

- No Conselho Geral;
- No Conselho Pedagógico;
- Nas Assembleias de Turmas;
- Nos Departamentos Curriculares;
- Divulgação na página institucional na internet do AEA;
- Divulgação no Moodle.

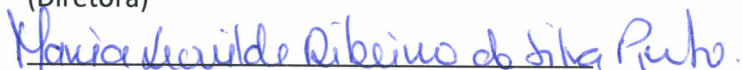
6. Observações *(caso aplicável)*

Os Relatores

ANA CLÁUDIA COHEN GONZAGA
BORGES CASEIRO GARCIA
DOMINGOS

Assinado de forma digital por ANA CLÁUDIA
COHEN GONZAGA BORGES CASEIRO GARCIA
DOMINGOS
Dados: 2020.11.20 13:05:28 Z

(Diretora)



(Responsável da qualidade)

Alcanena, 20 de Novembro de 2020

(Localidade e data)

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas. Descritores Indicativos <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho 	
	Práticas de gestão da EFP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	<p>Fase 3 – Avaliação</p> <p>Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido
--------------------------	---

	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	<p>Fase 4 – Revisão</p> <p>Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados
--------------------------	---

	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Projeto Educativo	Conselho Pedagógico	Apresentação Comunidade Escolar Site do Agrupamento	C1P1 a C1P4
2	Regulamento Interno	Conselho Pedagógico	Apresentação Comunidade Escolar Site do Agrupamento	C1P1 a C1P4; C5T2
3	Plano Anual de Atividades	Diferentes estruturas e órgãos	Apresentação Comunidade Escolar Site do Agrupamento	C1P1 a C1P4
4	Documento Base EQAVET	Equipa avaliação interna EQAVET	Apresentação Comunidade Escolar Site do Agrupamento	C1P1 a C1P4
5	Plano Ação EQAVET	Equipa avaliação interna EQAVET	Apresentação Comunidade Escolar Site do Agrupamento	C1P1 a C1P4
6	Orientações CIM/ANQEP	CIM/ANQEP	Reuniões rede	C1P1 a C1P4
7	Relatórios SPO	SPO	Alunos, EE, Conselho Pedagógico	C1P1 a C1P4
8	Atas Conselho Geral	Conselho Geral	Arquivo	C1P1 a C1P4
9	Atas Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico	Arquivo	C1P1 a C1P4
10	Inquéritos aos empresários	Equipa avaliação interna EQAVET	Relatório autoavaliação	C1P1 a C1P4
11	Registos Assembleias de turma	DT e alunos	Arquivo	C1P1 a C1P4
12	Registo reuniões com os EE	DT e EE	Arquivo	C1P1 a C1P4
13	Registo de reuniões com empresários	Coordenador curso e orientador FCT	Arquivo	C1P1 a C1P4
14	Atas equipa avaliação interna EQAVET	Equipa avaliação interna EQAVET	Arquivo	C1P1 a C1P4
15	Atas Estruturas Intermédias	Estruturas intermédias	Aprovação por parte da estrutura	C2I1 a C2I3

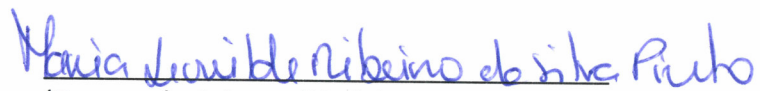
16	Protocolos	Diretora, Coordenadores de curso	Arquivo	C2I1 a C2I3
17	Relatórios projetos ERASMUS	Direção	Arquivo	C2I1 a C2I3; C5T1
18	Relatório coordenadores de Departamento	Coordenadores de Departamento	Conselho Pedagógico	C2I1 a C2I3
19	Relatórios de participação dos alunos em projetos/concursos	Professores coordenadores dos projetos	Arquivo	C2I1 a C2I3
20	Relatórios visitas de estudo	Professores acompanhantes	Arquivo	C2I1 a C2I3
21	Plano de Formação	Direção / Conselho Pedagógico	Apresentação Comunidade Escolar Site do Agrupamento	C2I1 a C2I3; C5T2
22	Perfil de Risco	Diretores de Turma	Conselho de Turma EMAEI; CPCJ; Escola Segura	C3A1 a C3A4
23	Atas conselho de turma	Docentes do conselho de turma	Órgão de gestão	C3A1 a C3A4
24	Balanço Anual	Coordenadores; Diretora	Conselho Pedagógico; Conselho Geral; Conselho Municipal	C3A1 a C3A4
25	Relatórios Diretor Turma	Diretor Turma	Arquivo	C3A1 a C3A4
26	Relatórios Coordenadora Cursos Profissionalizantes	Coordenadora Cursos Profissionalizantes	Arquivo	C3A1 a C3A4
27	Modelos inquéritos	Equipa avaliação interna EQAVET	Aquivo	C3A1 a C3A4
28	Regulamento da FCT	Conselho Pedagógico	Aquivo	C3A1 a C3A4
29	Regulamento da PAP	Conselho Pedagógico	Aquivo	C3A1 a C3A4
30	Modelo de avaliação da FCT e da PAP	Conselho Pedagógico	Aquivo	C3A1 a C3A4
31	Plano Melhoria	Equipa avaliação interna EQAVET	Apresentação Comunidade Escolar Site do Agrupamento	C3A1 a C3A4; C5T1
32	Revista	Direção; coordenadores projetos	Site da Escola; entrega a parceiros e pais	C4R1 a C4R3; C5T2
33	Filme	Direção; Assessor de imagem	Comunidade Escolar; Youtube Agrupamento;	C4R1 a C4R3; C5T2
34	Monitorização intercalar Plano de Ação	Equipa de Autoavaliação	Equipa de autoavaliação	C6T1 a C6T3.

Observações

Os Relatores

ANA CLÁUDIA COHEN GONZAGA Assinado de forma digital por ANA CLÁUDIA COHEN
GONZAGA BORGES CASEIRO GARCIA DOMINGOS
BORGES CASEIRO GARCIA DOMINGOS Dados: 2020.11.20 13:05:53 Z

(Diretora)


(Responsável da qualidade)

Alcanena, 20 de Novembro de 2020
(Localidade e data)